

FH: 'Lula não tem instinto de ferrabrás'

O GLOBO

'Estão todos querendo o bom caminho', diz presidente a empresários portugueses

13 NOV 2002

Cristiane Jungblut

Enviada especial

• LISBOA. O radicalismo de setores do PT foi criticado ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que, no entanto, afirmou que não há risco de comprometimento do próximo governo. Fernando Henrique elogiou, em Portugal, o comportamento de Luiz Inácio Lula da Silva desde que foi eleito. Ao garantir que seu sucessor não é um político radical e não fará um governo de ruptura, o presidente disse que Lula não tem "instinto de ferrabrás". Num conselho ao petista, Fernando Henrique disse que um presidente precisa separar as funções de administrador dos interesses partidários:

— O instinto básico do Lula nunca foi de ferrabrás. Mas não diria o mesmo do partido.

Temores infundados a respeito do futuro governo

Fernando Henrique explicou que a imagem de ferrabrás é associada a uma pessoa considerada radical e violenta, que toma decisões mudando tudo de repente ou promovendo castigos. Ele explicou que, ao fazer a comparação, quis deixar claro que são infundados os temores sobre o governo Lula.

— Pelas declarações que tenho ouvido de Lula, não são declarações para assustar aqueles que temem esse tipo de atitude — disse.

Ao ser perguntado se os petistas mais à esquerda poderiam prejudicar o futuro governo, Fernando Henrique disse que prefere "apostar no me-



FERNANDO HENRIQUE mostra o prêmio que recebeu em Portugal

lhor". Ao receber o prêmio de personalidade do ano da Câmara de Comércio Luso-Brasileira, o presidente fez novo discurso tranquilizador.

— Todos os candidatos beijaram a cruz antes das eleições. Não apenas foram batizados como foram crismados. E confirmaram depois das eleições que estavam no bom caminho (do respeito aos contratos e às leis). E estão todos querendo o bom caminho — disse, para uma platéia de cerca de 300 empresários.

No segundo encontro do dia com empresários, na Associação Industrial de Portugal, o presidente voltou a fazer um discurso tranquilizador, afirmando que nenhum governante poderá deixar de manter o controle da inflação:

— Manter a inflação (sob controle) é requisito de popularidade. O governante que ousar não manter a inflação encontrará forte reação, porque isso se traduz em carestia. E carestia é insuportável.

Presidente lembra dificuldades com MST

As dificuldades que Lula deve enfrentar nos seus quatro anos de governo foram ressaltadas pelo presidente ao ser informado de que o Movimento Sem-Terra (MST) ameaça fazer novas invasões.

— Vou ter um mês de governo. Pobre de quem vai ter quatro! (anos de governo). Ele é que vai ter que se haver com o MST, e não eu — disse Fernando Henrique, rindo. ■